



## **Análise histopatológica do descolamento de retina.**

Maria Vilar Malta Brandão<sup>1</sup> (Medicina, UNIT-AL), e-mail: [maltamaria33@gmail.com](mailto:maltamaria33@gmail.com)

Fernando Ítalo Lessa Neto Silva<sup>1</sup> (Medicina, UNIT-AL), e-mail:

[fernandoitalolessa@bol.com.br](mailto:fernandoitalolessa@bol.com.br)

Igor de Holanda Argollo Cerqueira<sup>1</sup> (Medicina, UNIT-AL), e-mail: [igoharc@gmail.com](mailto:igoharc@gmail.com)

Juliana Agra Diegues<sup>1</sup> (Medicina, UNIT-AL), e-mail: [juliana.agra@souunit.com.br](mailto:juliana.agra@souunit.com.br)

Mariana Ferreira Cavalcante de Almeida<sup>1</sup> (Medicina, UNIT-AL), e-mail:

[mariana.fcavalcante@souunit.com.br](mailto:mariana.fcavalcante@souunit.com.br)

Sabrina Gomes de Oliveira<sup>1</sup> (Orientadora), e-mail: [sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com.br](mailto:sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com.br)

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Maceió, AL.

### **2.06.00.00-3 - Morfologia 2.06.03.00-2 - Histologia**

**RESUMO: Introdução:** A retina é uma camada presente no fundo do olho composta por células nervosas responsáveis pela formação da imagem, levando-a até o cérebro. Segundo Moore, as camadas da retina são separadas no embrião por um espaço intraretiniano que durante o início do período fetal se funde, no entanto, a fixação dos estratos nervosos não é tão firme. Logo, caso haja trauma, esse estrato desloca-se resultando na entrada de líquido entre ele e o pigmento da retina. Dessa forma, Bogliolo afirma que os descolamentos de retina (DR), são classificados em não regmatógenos ou regmatógenos (sem ou com rasgo de retina, respectivamente). Esses rasgos podem se desenvolver após colapsos estruturais do vítreo. O descolamento pode ser assintomático e geralmente é precedido pela observação de flashes luminosos e opacidades flutuantes. Quanto ao tratamento o uso do perfluorcarbono (PFC) em 1989, por Stanley Chang, modificou a cirurgia da vitrectomia, principalmente quando empregada para o tratamento do DR, já que possibilita a mobilização da retina no pólo posterior e permite que a seja reaplicada através do uso deste líquido. **Objetivos:** Caracterizar a fisiopatologia do descolamento de retina e seus tipos, bem como avaliar seus principais fatores desencadeantes e tratamentos. **Metodologia:** Foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os descritores "deslocamento de retina" e "fotocoagulação" com filtro "Humanos", "Idoso". Em seguida utilizou-se "deslocamento de retina" e "vitrectomia" com filtro "vitrectomia" e "idoso". Ambas utilizaram o conector "AND". Além disso, foi pesquisado no Scielo com filtro "2015" e descritores "vitrectomy" e "retinal displacement". Foram agrupados 6 artigos no total além de livros dos autores Bogliolo e Moore. **Resultados:** Segundo TAM et al. (2012) verificaram um alto número de quebras de retina durante a vitrectomia para fragmentos de lentes retidas. GONÇALVES et al. (1999) refere que a aplicação do laser de diodo transescleral na correção cirúrgica do DR permite obter a adesão cório-retiniana em todos os casos, exclusivamente com a aplicação pré-operatória. A forma mais comum é o DR regmatogênico, segundo Saraiva (2014). O autor afirma que a estimativa da sua prevalência seja de aproximadamente 0,3% na população geral, aumentando para 5% nos altos míopes, de 2 a 3% nos afácicos e até 10% quando ocorre perda vítrea (tipo de complicação cirúrgica) durante a cirurgia de catarata. **Conclusão:** Portanto, diante dos desconfortos causados aos pacientes vítimas do DR é importante diagnosticar precocemente para que o tratamento seja menos invasivo e satisfatório. Logo, é importante considerar que a vitrectomia associada a outras abordagens tornam o procedimento menos arriscado.

**Palavras-chave:** descolamento, retina, tratamento.

**ABSTRACT: Introduction:** The retina is a layer in the back of the eye made up of nerve cells responsible for the formation of the image, leading it to the brain. According to Moore, the retinal layers are separated in the embryo by an intraretinal space that during the beginning of the fetal period they fuse, however, the fixation of the nerve strata is not so firm. Therefore, if there is any trauma, this stratum dislocates resulting in the liquid entering between it and the retinal pigment. Thus, Bogliolo states that retinal detachments (RD) are classified as non rhegmatogenous or rhegmatogenous (without or with retinal tear, respectively). These tears may develop after structural collapses of the vitreous. Detachment may be asymptomatic and is usually preceded by the observation of bright flashes and floating opacities. Regarding treatment, the use of perfluorocarbon (PFC) in 1989 by Stanley Chang modified vitrectomy surgery, especially when used for the treatment of RD, as it enables the mobilization of retina at the posterior pole and allows it to be reapplied through the use of this fluid. **Objectives:** To characterize the pathophysiology of retinal detachment and its types and to evaluate its main triggering factors and treatments. **Methodology:** We used the database of the Virtual Health Library of the Ministry of Health, using the descriptors "*descolamento de retina*" and "*fotocoagulação*" with filter "*Humanos*", "*Idoso*". Then, "*descolamento de retina*" and "*vitrectomia*" with a "*Vitrectomia*" and "*Idoso*" filter were used. Both used the "AND" connector. In addition, it was searched in Scielo with filter "2015" and descriptors "vitrectomy" and "retinal displacement". A total of 6 articles were grouped together with books by authors Bogliolo and Moore. **Results:** According to TAM et al. (2012) it was found a high number of retinal breaks during vitrectomy for retained lens fragments. GONÇALVES et al. (1999) states that the application of the transscleral diode laser in the surgical correction of RD allows obtaining chorioretinal adhesion in all cases, exclusively with preoperative application. The most common form is rhegmatogenous RD, according to Saraiva (2014). The author states that its prevalence is estimated at approximately 0.3% in the general population, increasing to 5% in the nearsighted, 2 to 3% in the aphakic and up to 10% when there is vitreous loss (type of surgical complication) during cataract surgery. **Conclusion:** Therefore, given the discomfort caused to patients who are victims of RD, it is important to diagnose early so that treatment is less invasive and more satisfactory. Therefore, it is important to consider that vitrectomy associated with other approaches make the procedure less risky.

**Keywords:** detachment, retina, treatment.

#### Referências/References:

AVILA, Marcus. A retina no século XXI. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo , v. 66, n. 5, p. 719-730, out de. 2003 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492003000500029&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492003000500029&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 out de 2019.

CUNHA, Leonardo Proveti et al. Resultado anatômico e funcional dos olhos com hemorragia submacular maciça secundária ao macroaneurisma da retina submetido à vitrectomia. **Rev. bras.oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 1, p. 30-36, fevereiro de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72802015000100030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802015000100030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 09 out 2019.

GONÇALVES, J. C. M., Laser de diodo transescleral na cirurgia de deslocamento regmatogênico de retina. **Biblioteca Virtual em Saúde Brasil**, 1999. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-280834>>. Acesso em: 05 de out de 2019.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2014.

PRETI, R. C., Descolamento de Retina, **Instituto de Retina**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.institutoderetina.com.br/home/descolamento-de-retina-2/>>. Acesso em: 05 de out de 2019.

SARAIVA, F. P., et. al. Avaliação do risco de redescolamento de retina após retorno a atividade laboral braçal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2015. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/24/pt-BR/avaliacao-do-risco-de-redescolamento-de-retina-apos-retorno-a-atividade-laboral-bracal>>. Acesso em: 07 de out de 2019.

TAN, H. S., et. al., Retinal breaks in vitrectomy for retained lens fragments. **Biblioteca Virtual em Saúde Brasil**, out de 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-22665068>>. Acesso em: 03 de out de 2019.